

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 24/05/2013, às 14h00min, na Sala de Defesas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**Dragões, paraíso e oráculos - Real e ilusão em Caio Fernando Abreu, dos livros ao Facebook**”, da aluna **Talita Silva Schröder**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras PUC/RJ	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Terezinha Maria Scher Pereira	Doutora em Letras - UFRJ	UFJF	Membro interno
03	Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras PUC/RJ	CES/JF	Membro externo
04	Rogério de Souza Sergio Ferreira	Doutor em Letras- UFRJ	UFJF	Suplente interno
05	Luiz Fernando Medeiros de Carvalho	Doutor em Letras PUC/RJ	CES/JF	Suplente externo

### Resumo da Dissertação:

A dissertação foi desenvolvida através da análise das tensões entre a ilusão e o real que estão presentes no livro *Os dragões não conhecem o paraíso*, de Caio Fernando Abreu. Fizemos um estudo de como as ideias de ilusão e, dentre elas, principalmente, a de amor e de paraíso, foram desenvolvidas ao longo dos contos. A dissertação tem como fundamentação teórica central o livro *O real e o seu duplo – ensaio sobre a ilusão*, de Clément Rosset, através do qual pudemos entender diversas questões cotidianas como sendo ilusões, ou duplos do real. Já em um segundo momento, observamos como tais ilusões aparecem na subjetividade contemporânea e como diversos textos de Caio Fernando Abreu vêm sofrendo modificações em sua interpretação, já que

estão sendo segmentados e utilizados como verdadeiros oráculos, em sites e redes sociais. Além de Rosset, Baudelaire também contribuiu para o estudo desenvolvido no segundo capítulo, a partir das ideias dos paraísos artificiais. Adotamos como referencial histórico, principalmente Heloisa Buarque de Hollanda, para nos dar um suporte sobre o momento político em que o Brasil vivenciava nos anos em que caio Fernando Abreu atuou. Pierre Lévy, Katherine Hayles e Roger Chartier nos embasaram na análise da circulação dos textos em ambiente digital. Ainda, estudiosos como Michel Foucault, Freud, Antonio Candido e Roland Barthes fizeram parte de nosso referencial teórico, para dialogar com as reflexões desenvolvidas.